



Projeto de Lei n. 81/2025

À Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final.
Varginha, 03 de Setembro de 2025

Presidente da Câmara

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO.

O Povo do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, por seus representantes na Câmara Municipal,

APROVA:

Art. 1º A atual Rua S, localizada no Bairro Jardim Vitória, passará a denominar-se:

RUA IOLANDA VELOSO

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Varginha, em 3 de setembro de 2025.


ANA RIOS FONTOURA
Vereadora



JUSTIFICATIVA

Ioconda Torres nasceu em 7 de julho de 1923, na cidade de Lavras, Sul de Minas Gerais, filha de José Pimenta de Morais e Altina Torres de Carvalho. Cresceu em uma família simples e unida, ao lado dos irmãos Teli e Domires Torres.

Em 1943, aos 18 anos, casou-se com José da Silva Filho, também natural de Lavras. Pouco tempo após o casamento, em meio ao cenário da Segunda Guerra Mundial, José foi convocado, e o casal mudou-se para São João del-Rei (MG), onde permaneceu por um período, em prontidão para os desdobramentos do conflito.

Com o fim da guerra, José ingressou na Rede Ferroviária Federal, o que levou a família a viver em Três Corações e, posteriormente, em Varginha, cidades mineiras onde o casal construiu sua numerosa família.

Ioconda foi mãe de 15 filhos: Maria de Lourdes Silva, Neusa Torres da Silva, Carlos Ivan da Silva, Ivani Torres S. Campos, Maria Lúcia da Silva, Dulce Torres da Silva, Cleusa Torres da Silva, Leila Torres da Silva, José Luís da Silva, Maria Aparecida Silva Moselli, Rosângela de Fátima Silva, José Veloso da Silva, Cleber Luiz da Silva, Hélio Torres da Silva e Meire Aparecida Silva Carneiro.

Em 2025, dos 15 filhos, 10 permanecem vivos. A família cresceu e se multiplicou, contando atualmente com 20 netos e 6 bisnetos — frutos do amor e da dedicação de Ioconda e José.

Mulher guerreira e incansável, Ioconda dedicou sua vida ao lar e à criação dos filhos. Em uma época em que apenas o pai trabalhava fora, ela complementava a renda com talento e esforço: produzia doces (de leite, de abóbora, pé de moleque, laranjas curtidas, compotas), além de rosas, biscoitos, bolos e pau-a-pique. Também costurava e fazia crochê, muitas vezes para atender às necessidades da própria família. Os filhos mais velhos colaboravam, vendendo os produtos nas ruas e contribuindo para o sustento da casa.

Ioconda viveu pautada na fé, na simplicidade e no trabalho, sempre cercada pelo carinho da família. Faleceu em 1º de outubro de 1999, aos 76 anos. Sua ausência é sentida profundamente por todos os filhos, netos e bisnetos.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Varginha, em 3 de setembro de 2025.



ANA RIOS FONTOURA
Vereadora